



Oficina online de escuta para estudantes de agroecologia *Online listening workshop for agroecology students*

ARAUJO, Carolina¹; LOPES, Paulo²

¹ UFPR Litoral, carolinabeearaujo@gmail.com; ² UFPR Litoral, paulolopes@ufpr.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O texto aborda uma experiência prática para inclusão de uma escuta sensível em abordagens de educação ambiental, através de uma oficina online com estudantes em Agroecologia. O objetivo foi colocar em foco a ativação do aspecto sensorial e afetivo na relação com o território. Isto é uma lacuna no fazer científico moderno, que insiste em boicotar o corpo e seus sentidos na produção de conhecimentos; ignorando a potência desse aspecto na experiência tanto do investigador quanto do mundo investigado. Como contribuição, apresentamos direções possíveis no despertar da escuta, induzindo a ampliação da percepção sobre os elementos sonoros do ambiente através de uma escuta guiada por comandos diversos, e conduzindo as pessoas à reflexões sobre a experiência auditiva, sensorial e afetiva ambiental, e sobre as relações ecológicas presentes na dimensão sonora do ambiente.

Palavras-chave: ecologia acústica; paisagem sonora; território; percepção; sons.

Introdução

Conceitos como Paisagem Sonora (SCHAFER, 2001, 2011), Ecologia Acústica (SHAFER, 2011; WESTERKAMP, 2002, TRUAX, 1994, KRAUSE, 2013) e Cartografia Sonora (NAKAO NAKAHODO, 2014), representam meios potenciais de explorar novas perspectivas para investigações ambientais. Eles surgem na música em intersecções com áreas como a geografia e a ecologia, a partir de estudos que se debruçam a compreender como a dimensão sonora do mundo interage com os seres que nele vivem. Estes conceitos fornecem uma série de parâmetros para refletir a qualidade e valor da percepção sonora e abrem possibilidades para outros que surjam a partir de experimentações locais educativas e criativas.

Projetos e pesquisas em Agroecologia que buscam um olhar e escuta mais atenta à Ecologia dos Saberes (SANTOS, 2019), ao resgate da Memória Biocultural (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015) e aos sentimentos e percepções (TUAN, 1980) que constituem a relação dos indivíduos com seus meios, podem usar criativamente os sentidos corporais, valorizando a experiência subjetiva e criativa dos sujeitos na construção e significação de seus territórios. O cuidado com as experiências de escuta e demais experiências sensoriais de moradores e pesquisadores influencia diretamente também em suas qualidades de vida e bem-estar, assim como na qualidade ambiental dos ecossistemas circundantes.

A experiência apresentada neste resumo envolveu um encontro com estudantes de



graduação do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral de Matinhos (PR), na forma virtual, através do qual foi ministrado uma oficina de escuta. O objetivo da oficina foi introduzir, para estudantes de agroecologia, a escuta criativa como instrumento metodológico e participativo para ampliação de sensibilidades e de diálogos ao longo das investigações e reconhecimentos de identidades, biodiversidade, memórias, afetos territoriais, que são potencialidades no desenvolvimento territorial sustentável. Além de apresentar algumas referências do trabalho de escuta para instrumentalizar os estudantes.

Metodologia

O encontro virtual aconteceu de manhã ao longo de duas horas e quarenta minutos, através da plataforma do Microsoft Teams, participando nove estudantes, homens e mulheres, com idades entre 20 a 60 anos. A oficina teve uma abordagem participante (BRANDÃO, 2007), com introdução teórica e prática do tema. Como a experiência foi online, aconteceu com cada estudante em sua casa.

A oficina foi planejada de forma a alternar entre atividade prática, partilhas de percepções dos participantes e introdução teórica das referências. Para uma contextualização teórica do estudo da escuta, o conteúdo preparado envolveu conceitos chaves, como: Paisagem Sonora, Ecologia Acústica, Biofonia, Geofonia e Antropofonia, ambiente sonoro *hi-fi* e *lo-fi*, Limpeza de Ouvido e Passeio Sonoro.

As atividades práticas de escuta foram pensadas de forma que cada uma expandisse a percepção progressivamente, dentro das limitações de tempo e contexto que tínhamos no encontro online.

No início do encontro apresentei um vídeo breve em que apresenta o educador Murray Schafer fazendo uma provocação sobre a atenção com a paisagem sonora, ao fim, ele silencia a cena e a si mesmo, e levanta um cartaz que ordena aos espectadores: Escuta! Então, durante um minuto ele segura o cartaz sem dizer mais nada antes do vídeo terminar, a fim de que os espectadores transfiram a escuta do vídeo para seu próprio entorno acústico.

Em seguida, foi introduzido alguns conceitos chaves iniciais, e então foi feita uma segunda atividade, uma escuta guiada. Sem que saíssem de seus lugares, foi solicitado que fechassem os olhos, relaxassem e fossem direcionando a atenção deles ao entorno sonoro a partir das sugestões que eram dadas. O grupo foi instruído a gradativamente ampliar a atenção desde os sons percebidos na respiração, no entorno próximo, até os sons quase inaudíveis que surgem a distância, retornando novamente a atenção para o próprio corpo. Cada comando foi seguido de um tempo de silêncio para se concentrar. Foram dadas outras sugestões como: buscar sons que vêm de direções diferentes do espaço, sons mais passageiros, e sons constantes no ambiente, sons naturais, sons eletrônicos,



prestar atenção no silêncio que há entre um som e outro, entre outros que surgiram no momento do exercício.

Após a prática, o grupo foi estimulado a compartilhar suas percepções sobre como se sentiram, o que ouviram e reflexões que pudessem ter. Depois deste momento de conversa, trouxe um pouco mais do material teórico e referencial preparado para apresentar e passei para a terceira atividade prática.

Na terceira atividade, a proposta foi para que cada participante saísse de frente da tela e caminhasse pelo ambiente da sua casa, quintal ou rua próxima. Diferentemente da prática anterior, de escuta parada, mover-se pelo entorno faria parte da experiência da escuta e traria novos elementos. Sugeri que a prática fosse feita em dois momentos e disposições, um primeiro mais contemplativo e não direcional, e outro mais direcional inspirados em exercícios de Limpeza de Ouvido (SCHAFER, 2011) levando em conta as perguntas básicas: 1) Qual ou quais sons mais distantes consigo ouvir? 2) Quais sons mais próximos? 3) Quais sons agradáveis? 4) Quais sons desagradáveis? 5) Quais sons de presença curta e contínua? 6) Um som especial que encontrei.

Estipulamos um tempo de 20 minutos para todos voltarem à videochamada, depois da prática e compartilhem suas experiências e percepções. Depois dos relatos referentes ao exercício, retomei a discussão da ecologia acústica e levantei questão sobre qual era a relação do aspecto sonoro dos ambientes com a agroecologia, sem, no entanto, respondê-la. A questão ficou para reflexões de cada um, não daria tempo de fazer ali, pelo tempo limite da chamada.

Resultados e Discussão

As capacidades de sentir, perceber e pensar dos sujeitos são peças fundamentais da pesquisa participante e para reconhecimento e transformação da realidade (Brandão, 2006). Sendo assim, explorar criativamente a escuta e o universo sonora na relação com o lugar, envolve escutar, analisar e experimentar junto com os participantes. Durante a oficina, exercício de escuta levou ao compartilhar de percepções e análises dos participantes, algumas delas foram transcritas a seguir:

Eu me surpreendi. Isso me fez lembrar de quando eu estava andando no meio do mato, e parei e fiquei apenas escutando o ambiente. Em pouco tempo prestando atenção na escuta, passei a perceber muita coisa que não estava percebendo. Às vezes se está olhando ou ouvindo, mas não está prestando atenção. Também reparei que as coisas que eu ouvia iam criando representações visuais. Os sentidos vão se cruzando. Outra experiência que tive foi uma escuta interna, ouvi a circulação, o coração... Os sons internos que podem ser percebidos, quando se está em silêncio. Outra coisa é a hiperestimulação com fones de ouvido e muita música eletrônica e estímulos visuais, vídeos. E quando se foca apenas em uma coisa, isso ganha outra dimensão. (Participante A).



Pra mim fica a sensação de descobrindo coisas, ouvi coisas e fiquei na dúvida se já estavam acontecendo antes e eu não percebi. Tive dificuldade de sentir os sons que estão em direções diferentes, focalizar pra um lado ou outro, frente, trás. Eu fiquei com a sensação que teve som que eu não sei se estava imaginando, fiquei com a sensação de estar ouvindo o mar, mas não é muito próximo. Eu estou aqui há muito tempo e nunca tinha ouvido o mar daqui. Achei muito doido e interessante prestar atenção na escuta, embora não pratico. Perceber sons momentâneos. E quando disse pra ouvir o silêncio entre as coisas não consegui captar. (Participante A).

...O silêncio e perceber é com todos os cinco sentidos, é na visão, no tato, no cheiro...Eu pratiquei o exercício lavando a louça...Eu tenho muita agitação, eu preciso fazer mais de uma coisa ao mesmo tempo. A televisão pelo estímulo auditivo e visual, é algo que focaliza minha atenção, pra sair das vozes da cabeça. Ao mesmo tempo, absorve o conteúdo da televisão, é bom estar sem ela também. (Participante B).

Ontem eu estava vindo para casa, e a rua daqui de casa tem uma parte que é um banhado com mato. Com chuva e calor agora é época de reprodução dos anfíbios. E faz uma sonzeira muito alta. Quando passei ali, o som era tão alto que a vibração eu sentia no corpo, e ecoava no espaço e nos cantos do morro. E hoje quando acordei fiquei um tempo só ouvindo o dia, ouvia as aves se comunicando e ouvia de longe as nuvens muito carregadas. E as aves ouriçadas anunciavam a chuva e o barulho das nuvens foi se aproximando, logo veio a chuva. E agora eu também tive a impressão de ouvir o mar, mas é muito difícil ouvir de dia, só a noite de madrugada em silêncio profundo. Algo também que nunca escutei antes é os cupins comendo minha porta...O silêncio é um privilégio às vezes, pois é difícil ouvir ele, sempre ouço algum ruído, uma bicicleta passando devagarzinho na areia, em cima de uma poça. Mas é muito bom fazer esse exercício. Eu trabalhei num shopping há um tempo, e era atordoante, pois é um murmurinho constante que não pára e não tem vazão, fica preso. E chega um ponto que não consigo mais identificar som nenhum, tudo fica uníssono. (Participante C).

Eu moro na beira-mar... Entraram a 20 metros para dentro da restinga... calçaram... estão desmatando muitas árvores altas... O dia que acordei com as máquinas foi um desespero... e depois veio um silêncio. E os quero-quero e as maritacas foram embora, é um silêncio mórbido, de ausência de vida. Sempre em silêncio. (Participante B).

Na terceira atividade, cada participante saiu da tela da videochamada e ficou por si no entorno de sua casa para ouvir os elementos presentes, tendo como ponto de partida categorias iniciais: sons mais distantes, sons mais próximos, sons mais curtos, sons mais distantes, sons mais agradáveis, sons mais desagradáveis e sons especiais.

Distinguir sons mais próximos e mais distantes, curtos e longos, passa por um exercício de escuta-de-pesquisa (TRUAX, 1994). Esta procura direcionada por sons com determinada característica no ambiente, ajuda a construir uma percepção estruturada de como o ambiente se organiza em volta do ouvinte, e como são os sons que ele consegue escutar no ambiente em que está ou vive.



Além dos vínculos afetivos que entram em jogo ao classificar os sons como agradáveis, desagradáveis ou especiais, o exercício aponta outro tipo de relação que determina as preferências de cada um: a característica do som. Nos resultados da atividade, dentre os sons desagradáveis, a presença do elemento forte intensidade e ruídos contínuos foi bem comum.

Sons muito fortes e que ocupam muito da atenção foram considerados desagradáveis, quase todos referentes à sons humanos, como sons de automóveis, sons de obras e sons elétricos, considerados ruídos. Dentre os sons desagradáveis, o único de origem biofônica (KRAUSE, 2013) foi o latido de um cachorro, todos os outros são antropofônicos (KRAUSE, 2013). Já em relação aos sons agradáveis, há a presença de geofonia, biofonia e antropofonia. Entre os sons geofônicos (KRAUSE, 2013), apareceram o som do mar e do vento; entre os biofônicos, os passarinhos, grilos, anfíbios, gato dormindo e cachorro latindo.

Enquanto um participante considerou latidos como som agradável, outro participante considerou desagradável, outros não classificaram nem como agradável nem como desagradável. Entre os sons antropofônicos agradáveis, surgiram som de violão, de crianças, de pessoas ensaiando música e de respiração. Algo que foi considerado agradável também foi o “quase silêncio” sentido por um participante. No que se refere aos sons especiais, os cantos dos passarinhos foram escolhidos pela maioria, também a presença de determinadas músicas nas proximidades e o som singelo de um gato dormindo.

Sobre os passarinhos, seus cantos são elementos sonoros da biofonia que, geralmente, mais se destacam na relação com o território, pela presença e vocalização em quantidade e variedade. Como observa Schafer (2001), cada território tem sua própria sinfonia de pássaros, assim como a língua e sotaques dos humanos que vivem no lugar. No entanto, nenhum dos participantes descreveu espécies dos pássaros que ouviam, tendo um deles apenas mencionado que havia pelo menos cinco espécies diferentes. Schafer (2001) descreve que nas práticas de paisagem sonora que conduzia, as pessoas diziam ouvir pássaros ao longo de passeios sonoros nos lugares em que vivem, mas não sabiam dizer quais eram.

Conclusões

Através das práticas da oficina, os participantes experimentaram novas percepções e lembraram experiências passadas relacionadas à escuta. Cada comentário que compartilharam abre temas diversos para discussões e aprofundamentos. As orientações para alternar o foco da atenção e buscar determinados tipos de sons foram apenas iniciais levando em conta o tempo disponível que tínhamos na videochamada. Muitas outras sugestões podem ser exploradas, aguçando a percepção e descrição dos fenômenos sonoros, afetivos e territoriais, dependendo do propósito a que se destina a prática, também dependendo do contexto e do



público com que se trabalha. Em experiências presenciais, o corpo pode ser melhor trabalhado nas práticas, incluindo os passeios sonoros como exercício coletivo de mapeamento sonoro do lugar, e exercícios de improvisação sonora com os elementos do ambiente. Com mais tempo de vivências em um ambiente é possível reunir percepções sobre as mudanças da paisagem sonora ao longo dos ciclos naturais e das interferências antropogênicas. Por fim, com aprofundamento necessário, a escuta pode ser uma grande ferramenta para uma educação em agroecologia que integre as sensibilidades, afetos, conhecimentos dos sujeitos e as vozes da vida no entorno.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, C. R. **A pesquisa participante e a participação da pesquisa. Um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina.** In: BRANDÃO, C. R. e STRECK, D. Ro.(Orgs), 2006.

KRAUSE, B. **A grande orquestra da natureza: descobrindo as origens da música no mundo selvagem.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

NAKAHODO, L. N. As paisagens do corpo na criação sonora. **Híbridos**, v. 13, n. 1. 2014.

SCHAFER, M. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora.** Trad. de Marisa Fonterrada. São Paulo: Unesp, 2001.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante.** Trad. de Marisa Fonterrada, Magda Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

WESTERKAMP, H.. Linking soundscape composition and acoustic ecology. **Organised Sound**, v. 7, n.1, p. 51–56, 2002.

TOLEDO, V. M. BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais.** Trad. Rosa L. Peralta, 1 ed, São Paulo: Expressão Popular, 2015.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.